

HISTÓRIA DA 48ª COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR DE GOIANIRA

HISTORY OF THE 48th INDEPENDENT MILITARY POLICE COMPANY OF GOIANIRA

Bruno Magalhães da Silva¹

Leon Denis da Costa²

RESUMO

O escopo intrínseco deste escrito científico almeja perscrutar a saga da instituição policial militar. Neste labor, dedicou-se à análise da corporação policial em uma abordagem holística, isto é, sua função no contexto societário, o papel desempenhado, o genesis, e demais considerações. Em sequência, as polícias militares no território brasileiro também foram objeto de escrutínio, tangenciando a origem e funcionalidade. Ademais, empreendeu-se um exame aprofundado acerca da Polícia Militar de Goiás. Desse modo, procurou-se expressar, neste escrito, uma miríade de informações históricas, propiciando ao leitor uma compreensão abrangente e específica da instituição policial. Por derradeiro, e não menos crucial, a pesquisa deliberou sobre o núcleo temático do artigo, que é a narrativa da 48ª Companhia de Polícia Militar Independente (48 CIPM). Para alcançar o desiderato da pesquisa, foram auscultados variados documentos históricos, artigos adicionais, sítios de pesquisa, análises qualitativas, entrevistas, entre outros. Saliente-se que o estudo delineado neste manuscrito contribui para o avanço da excelentíssima polícia militar goiana, no tocante ao seu matiz histórico. Por fim, os desfechos do labor patenteiam a magnitude da polícia militar na salvaguarda da coletividade local, erigindo-se como guardião do cidadão, por meio de distintas modalidades de policiamento preventivo, objetivando a promoção da serenidade e tranquilidade populacional. Portanto, O estudo evidenciou a otimização na conformidade estrutural, no bem-estar dos agentes de segurança, e na efetividade dos meios de resguardo, denotando a constante adaptação da Polícia Militar às exigências societais.

Palavras-chave: História. Polícia. Goianira.

The intrinsic scope of this scientific manuscript aims to delve into the saga of the military police institution. In this endeavor, the focus was devoted to the analysis of the police force in a holistic approach, encompassing its role in societal context, the functions performed, genesis, and other considerations. Subsequently, military police forces in Brazilian territory were also subjected to scrutiny, addressing their origin and functionality. Furthermore, a thorough examination was undertaken regarding the Military Police of Goiás. In this manner, the manuscript sought to convey a myriad of historical information, providing the reader with a comprehensive and specific understanding of the police institution. Finally, and no less crucial, the research deliberated on the central theme of the article, which is the narrative of the 48th Independent Military Police Company (48 CIPM). To achieve the research objective, various historical documents, additional articles, research websites, qualitative analyses,

¹ Aluno do Curso de Formação de Soldados, Turma B, Bruno Magalhães da Silva, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail leondenis1978@gmail.com.

² Professor Orientador; Tenente- Coronel PM, professor titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública, especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia, 07/10/2023

interviews, among other sources, were consulted. It is noteworthy that the study outlined in this manuscript contributes to the advancement of the esteemed Military Police of Goiás concerning its historical aspect. In conclusion, the outcomes of the work underscore the significance of the military police in safeguarding the local community, positioning itself as the guardian of the citizens through diverse forms of preventive policing, aiming to promote peace and tranquility in the population. Therefore, the study revealed improvements in structural compliance, the well-being of security agents, and the effectiveness of safeguarding measures, indicating the continuous adaptation of the Military Police to societal demands.

Abstract

Keywords: History; Emergence; Police in Goianira; Goiana Police.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho terá como escopo a linha de estudo, história, representações e cultura policial. Ademais terá como tema central a história da 48ª Companhia de Polícia Militar de Goianira (48 CIPM).

Esse artigo científico abordará a temática polícia militar, seu arcabouço histórico, como surgiu, quais foram as primeiras polícias militares do Brasil, acontecimentos e fatos importantes sobre essa temática.

O tema foi escolhido com o intuito de estudar a história da 48 CIPM, uma vez que é de extrema dificuldade encontrar arquivos, documentos, relatos que versem sobre a história dessa companhia. Desse modo, a finalidade do trabalho será angariar respostas a algumas perguntas, tais como: quando surgiu a polícia militar no Brasil? qual a origem da polícia militar? em qual tipo de policiamento se baseia as polícias militares brasileiras? e outras.

Além disso, acerca da justificativa, entende-se que a relevância do tema está associada ao saber, isto é, devida a dificuldade em encontrar documentos históricos sobre a segurança pública de Goianira, ou seja, da polícia militar de Goianira, sobre a companhia independente e sua criação, fora criado o presente trabalho. Desse modo, sua relevância se mostra presente para sociedade em saber mais sobre a sua segurança pública prestada pela polícia militar residente de sua cidade.

Já no que tange a relevância para a instituição polícia militar, é de suma importância o presente artigo, uma vez que, o tal serve para testificar sobre a história não só da 48 CIPM, mas também da história da polícia militar como um todo. Assim, os componentes da segurança pública brasileira e principalmente goiana, poderá ter acesso a esse artigo científico e ampliar seus conhecimentos acerca da temática.

O artigo tem o objetivo geral de investigar a história da 48ª CIPM, a fim de descrever o contexto de sua criação, a trajetória e sua transformação institucional seus dados de segurança pública, no que tange a produtividade do batalhão e sua atuação na segurança pública. Já como objetivos específicos são revisar sinteticamente a origem da polícia militar no Brasil e o contexto da criação da polícia militar em Goiás.

Ademais, como método de pesquisa para a confecção do artigo foi feita uma revisão bibliográfica da história das policias militares e da PMGO. Em seguida, visita a unidade com entrevista aos policiais militares que trabalharam há mais tempo e que possam fornecer informações históricas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A presença policial na tessitura societária remonta às épocas primordiais da existência humana, nomeadamente nas eras mais longínquas, aproximadamente no IV milênio antes da era comum. Documentos históricos e vestígios arqueológicos atestam que desde tempos imemoriais, o “Homo sapiens” congrega-se em comunidades, evidenciando, assim, a percepção de que a consecução da coexistência harmônica exige a satisfação de seus anseios e exigências. Entretanto, com a pluralidade de vontades surgem-se os conflitos de interesses e neste caso surge um mediador, surge o Estado, para dirimir conflitos, sobretudo, e estabelecer a ordem. Diante disso, surge a polícia, a atividade policial, que na definição de David Baylei é:

O policial é reconhecido pela competência exclusiva do uso da força física para regular um comportamento e, muito mais, por ter a autorização legal para o emprego que pelo seu efetivo uso real. Uma vez que existem outras pessoas que não são policiais que também a utilizam, porém, sendo um emprego com limitações. Já quanto ao uso interno, refere-se ao uso dentro de uma sociedade, ou seja, difere das forças armadas que a empregam para ações externas contra estrangeiros. E quanto à autorização coletiva, como elemento de definição de polícia, de fato, uma sociedade ou grupo aceita o uso da força para os propósitos da coletividade, legitimando a autoridade da polícia (BAYLEY, 2006, p. 20).

Já na definição de Jorge da Silva Giulian:

A palavra polícia vem do grego “politéia” e do latim “politia”, que significa governo de uma cidade, forma de governo, denotando que no início ela se referia à organização da sociedade. Esta forma de dimensionamento da polícia na Antiguidade Clássica perdurou até meados do século XVIII e XIX, quando a designação polícia passou a representar somente um órgão de controle social do Estado (GIULIAN, 2002, p. 18).

A locução "Polícia", consoante ao léxico Aurélio, configura-se como o "conjunto de regramentos impostos aos integrantes de uma coletividade, visando assegurar a ordem, a serenidade e a segurança públicas. Corpo de servidores encarregados de fazer valer tais preceitos e reprimir atividades criminosas." A etimologia da palavra remonta ao latim *politia*, derivado do grego *politeia*, inicialmente denotando organização política e sistema de governo. Tais definições sugerem que, frente à imperatividade da segurança pública, surge a instituição policial com a missão de exercer o controle social, propiciando à sociedade uma convivência serena.

Portanto, para a eficaz instauração da harmonia preconizada pelo ente regulador, o Estado, concebeu-se a polícia, cujo escopo primordial consiste na restrição de direitos, vontades e ações em prol de um desígnio coletivo, em função de uma sociedade ordenada. Em outras palavras, deve-se conceber que a polícia foi erigida para viabilizar a imposição das vontades estatais, tornando-se uma entidade defensora dos desígnios do Estado. A sociedade demanda não apenas normatizações, isto é, leis e regulamentos, mas também a presença direta de um agente ou entidade que a supervise, e tal incumbência recai sobre a polícia.

José Caetano de Brito (1991) ao abordar sobre a origem, significado e qualificações da polícia:

Assim, por sua derivação, em sentido amplo, quer o vocábulo exprimir a ordem pública, a disciplina política, a segurança pública, instituída, primariamente, como base política do próprio povo, erigido no Estado. Resulta, pois, da instituição de princípios que impõe respeito e cumprimento às leis e regulamentos, dispostos para que as ordens públicas e jurídicas sejam mantidas, em garantia do próprio regime político adotado, e para que as atividades individuais se processem normalmente, garantidas e protegidas, segundo regras jurídicas estabelecidas. Em decorrências desses princípios, é que se gera o poder de Polícia, atribuído ao Estado, no face do qual pode mesmo, a fim de que se mantenha a ordem pública, integrada em suas finalidades, estabelecer restrições aos direitos individuais, que se possam opor aos ditames políticos do Estado e atentem contra a ordem e a segurança pública coletiva. (BRITO, 1991, p 10)

Entendendo o que vem a ser a polícia, seu surgimento, seu papel, necessário se faz o estudo sobre a origem da Polícia Militar no Brasil. Todavia, antes de entrar na temática polícia militar no Brasil, devemos entender a origem da palavra militar.

O termo "militar" deriva da palavra "milícia", ambas com raízes no latim, cujo significado remonta à ação de selecionar. Nos tempos ancestrais, para eleger os homens mais capacitados destinados a uma unidade castrense competente para realizar proezas

bélicas extraordinárias, empregava-se um meticuloso processo seletivo, onde apenas os mais destacados eram escolhidos. Alguns desses procedimentos, devido à sua criteriosa seleção, resultavam na escolha de unidades reduzidas em meio a várias outras. Portanto, essa designação "militar" emergiu desse contexto (ROSA, 2017).

2.1 POLÍCIA MILITAR NO BRASIL

As forças de policiamento militar no Brasil têm sua gênese no século XIX, mais especificamente em 1808, concomitantemente à chegada de D. João VI ao solo brasileiro, ou seja, ao seio da monarquia. Em decorrência da retida presença da realeza em solo português, D. João VI instituiu uma modalidade de força policial, delineada conforme os padrões lusitanos, notadamente no Rio de Janeiro, replicando modelos organizacionais, a exemplo da uniformidade de vestimentas e armamentários, e caracterizando-se por uma estrutura militarizada, incorporando companhias de infantaria e cavalaria.

Nos turbulentos anos de 1831, durante o período regencial, marcado por considerável tumulto na narrativa histórica brasileira, o então ministro da justiça, Diogo Antônio Feijó, concebeu a Guarda Nacional. Esta entidade ostentava o propósito de assegurar a segurança intraprovincial, almejando que cada província (equivalente aos Estados contemporâneos) ostentasse autonomia em sua condução da política de segurança pública. Impende ressaltar que a polícia militar contemporânea compartilha notáveis similitudes com essa antecessora, notadamente na hierarquia, onde o ápice é ocupado pelo posto de coronel, em consonância com a Guarda Nacional. Além disso, a autonomia na escolha do uniforme e fardamento persiste em cada Estado até os dias atuais.

É importante observar que a atividade policial no que tange a funcionalidade nesse período, século dezenove até a resignação de D. Pedro I ao trono em 1831, cifrava-se basicamente na organização do espaço urbano, obras públicas e saneamento da cidade, já o exercício da atividade policial abraçava-se no controle da população escrava nas ruas. Essa polícia, em decorrência de sua origem irá seguir o padrão da Intendência de Lisboa (SOARES, 2018).

Entretanto, depois da saída de D. Pedro I do poder, nascem novas instituições policial, com o intuito de preservar a ordem e não permitir uma possível não estabilidade nesse período de transição. Diante disso, surgem então, a Guarda Municipal (1831), Guarda Nacional (1831), Corpo de Guardas Municipais Permanentes (1831), e Secretaria de polícia (1833) (SOARES, 2018).

Já no período republicano de 1890 as polícias estaduais se tornam mais ostensivas e intensas, pois o enfoque era um estado mais repressivo.

Durante o século XIX a guarda nacional foi responsável pela segurança dentro das províncias até por volta da proclamação da república (também chamado de golpe republicano, período em que se encerrou a monarquia e se iniciou forma republicana presidencialista de governo), quando estruturaram essa guarda nacional e começaram a chamar de força pública, está existiu entre os estados até por volta dos anos 70, até quando a política do governo militar decidiu militarizar a força pública e assim finalmente ela passou a se chamar polícia militar.

Ademais, A nomenclatura “Polícia Militar” apenas foi padronizada nos Estados brasileiros com o advento da Constituição da república federativa do Brasil de 1946, logo depois do “Estado Novo” – período em que o Getúlio Vargas governou o Brasil por quinze anos continuamente.

É importante observar que todos os estados adotaram essa nomenclatura Polícia militar para suas forças policiais, salvo o estado de Rio Grande do Sul que até os dias atuais utiliza a nomenclatura “Brigada Militar” em sua força policial.

2.2 POLÍCIA MILITAR EM GOIÁS

Polícia militar de Goiás (PMGO) completa no ano de 2023, 164 anos de muitas histórias, conquistas e acontecimentos. Uma polícia centenária que deixou e deixa suas marcas na história do país.

Mormente, acerca de acontecimentos históricos relativos a temática polícia em Goiás, deve-se salutar a primeira chegada de um corpo policial em Goiás, que foi o corpo dos dragões vindo de Minas Gerais em conjunto com os tais vieram o corpo auxiliar, que era uma companhia de pedestres armados à espada. Esses vieram com o objetivo de proteger as fronteiras, proteção do transporte dos dízimos, do quinto do ouro e outros, para Portugal. Essas forças agiam em, Vila Boa e Meia Ponte Outrossim, no século de XVII com as conquistas de ouro no estado de Goiás e com o intenso povoamento do estado, e sobretudo com a conquista oficial do Brasil central, foi, pois, criada a capitania de Goyaz integrada aos Estados de Minas Gerais e de São Paulo (ROSA, 2017).

Ademais, no Estado de Goiás quando este ainda era província o presidente Januário da Gama Cerqueira, em 28 de julho de 1858, deu sanção a Resolução de número treze e criou a força polícia de Goiás, cuja ação era limitada à capital da província Vila

boa, Palmas e Arraias com a criação dessa força foram recrutados para o policiamento local diversos civis.

Entretanto, nesse governo provinciano de Francisco Januário da Gama, a lei estava sendo obedecida, ou seja, cumprida, a tropa ainda continuava sendo obrigada a cumprir as ordens do governo provinciano, haja vista o policiamento estava sendo feito pela tropa de linha que, em vínculos direto, estava vinculada ao governo federal. Foi então no governo de 1884 que, através de resolução específica, que a lei foi de fato cumprida, desse modo, teve-se como primeiro comandante o capitão João Fleury Alves Amorim (COSTA, 1968).

No ano de 1892 enquanto o atual governo era o Ten. Coronel Braz Abrantes o nome da força policial foi alterado, em razão de lei, para Corpo de Polícia. Insta salientar que nesta legislação havia a previsão das promoções por antiguidade e por merecimento. Ademais, no advento da Proclamação da República em 15 de novembro de 1889, começaram a ter maior autonomia, os estados do Brasil, e por isso as polícias precisaram que se alinharem as vontades impostas pelo então regime político e também pela nova legislação em vigência. Já no ano de 1910 a força policial recebeu a denominação de Batalhão de Polícia. Porém, no ano de 1930 foi chamada de Força Pública, 2 anos após foi integrada ao exército nacional, além disso, é impossível não citar que esta força participou em operações de Guerra, no Estado de Mato Grosso (COSTA, 1968).

Já no ano de 1932 Goiás foi convocado, na era Vargas, para compor as tropas federais, na vigência do comando de do Major Benedito Quirino de Souza na revolução constitucionalista. No momento em que regressaram pelo interventor de nome Pedro Ludovico Teixeira (ROSA, 2017).

Este governante e também interventor do estado de Goiás, governou o estado por diversas vezes continuamente. Ele teve como ação a modificação da polícia goiana, o qual foi reformulada e mudada para a Goiânia, deixando a antiga capital – Cidade de Goiás. Não obstante, apesar das modificações posterior as datas supracitadas a nomenclatura “Polícia Militar” surgiu em 1935. Entretanto, no ano de 1940 ocorreu uma nova mudança e foi nomeada de Força Policial. No entanto, com o advento da Constituição de 1946 quando o governo era Eurico Gaspar Dutra, a corporação recebeu definitivamente o nome “Polícia Militar” (COSTA, 1968).

Insta salientar, que a função dessa corporação era dar auxílio à polícia da capital a fim de contribuir na manutenção da ordem pública, seja na capital, seja fora dela. (COSTA, 1968)

A Portaria de número 2.337 de 4 de abril de 2012 veio para regular a matriz organizacional da polícia militar do Estado de Goiás. Desse modo, esta trouxe em seu artigo 27 as unidades policiais militares pertencentes aos comandos regionais de polícia militar. Com isso, no inciso XVI está evidente o 16º Comando Regional de Polícia Militar (CRPM) cuja sede está na cidade de Trindade e na alínea “f” está expresso a existência da 48ª companhia Independente de polícia militar de Goianira vinculada ao 16º CRPM. (GOIÁS, 2012)

Além do 48 CIPM na 16ª CRPM existe o 22º Batalhão de Polícia Militar – 22º BPM, em Trindade; 25º Batalhão de Polícia Militar – 25º BPM, em Palmeiras de Goiás; 40º Batalhão de Polícia Militar – 40º BPM, em Inhumas; 23ª Companhia Independente de Polícia Militar – 23ª CIPM, em Trindade; 1ª Companhia Independente de Polícia Militar – 1ª CIPM, em Guaporé; 9ª Companhia Independente de Polícia Militar – 9ª CIPM, em Trindade (CPE). Diante disso conclui-se que são 7 unidades no total pertencente ao 16º CRPM.

3 METODOLOGIA

Segundo Richardson (1999), o método científico é a validação de uma temática específica, ou seja, ao adquirir um conhecimento percebido, a sociedade o legitima por meio do método científico. Em outras palavras, quando um conhecimento é obtido por meio do método científico, quem realiza a pesquisa repetindo a investigação em circunstâncias semelhantes poderá obter resultados equivalentes, ou seja, em conformidade.

O objetivo desta pesquisa é dissertar sobre a história, ou seja, o contexto histórico da 48ª Companhia Independente de Polícia Militar de Goianira (48 CIPM), com o intuito de descrever o contexto de sua criação, sua trajetória e sua transformação institucional, bem como seus dados de segurança pública. Desta forma, serão abordados aspectos da história da polícia em um contexto geral, a polícia militar no Brasil, a polícia militar goiana e, por fim, o estudo da 48 CIPM.

Para a elaboração deste trabalho, serão analisados documentos, observações, relatos dos policiais da unidade e coleta de dados internos. Além disso, serão registradas imagens atuais e antigas da unidade, suas insígnias, área geográfica de atuação e sua contribuição para a segurança pública, comprovada por meio de ocorrências destacadas da unidade.

Adicionalmente, a abordagem aos documentos teve como foco principal uma análise histórica do batalhão. Foi realizado um estudo de campo, ou seja, o batalhão foi visitado com o propósito de analisar documentos históricos e coletar dados institucionais, como registros fotográficos e outros arquivos relacionados à sua produtividade e, principalmente, à sua história.

Além disso, em relação à análise qualitativa, foram conduzidas entrevistas com alguns policiais militares mais antigos da unidade, ou seja, aqueles que possuem mais conhecimento sobre a unidade e que trabalharam no início do batalhão ou em algum momento mais antigo de sua história. Portanto, é importante ressaltar que, neste trabalho, foi abordada a localização da 48 CIPM no mapa organizacional com o intuito de estabelecer sua localização legal e registrar sua existência.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mormente, acerca da 48ª Companhia Independente de Polícia Militar de Goiás (48 CIPM) é importante observar, sobretudo, que é uma unidade pertencente ao 16º Comando regional de Polícia Militar de Goiás, juntamente com as unidades: 22º Batalhão de Polícia Militar; 25º Batalhão de Polícia Militar; 40º Batalhão de Polícia Militar; 23ª Companhia Independente de Polícia Militar; 1ª Companhia Independente de Polícia Militar; 9ª Companhia Independente de Polícia Militar (CPE).

A 48 CIPM foi instalada e ativada com sede no município de Goianira – GO, no endereço: Setor Sobradinho, Goianira-GO, CEP 75370-00.

Entretanto, não foi sempre assim, antes da 48 CIPM integrar o 16 CRPM esta unidade integrava a circunscrição do 3º Comando Regional de Polícia Militar – 3º CRPM, passando a integrar a estrutura organizacional básica da Polícia Militar por meio da Portaria nº 4193 de 17 de dezembro de 2013.

Todavia, no ano de 2018 a 48 CIPM passou a integrar a 16 CRPM sendo transferida por meio da portaria de nº 11.452/2018 PM de 04/01/2019 e publicado no Diário Oficial Eletrônico PM nº 4/2019. Com essa mudança houve melhoria para a unidade, haja vista o fator de ser mais próxima a regional.

Esta unidade destina-se ao cumprimento da missão constitucional de polícia ostensiva na manutenção da ordem pública, dentro da área de sua responsabilidade, de competência operacional da atividade fim da PMGO, de acordo com a setorização da UPM, conforme previsto art.1 da Portaria nº 4193 de 17 de dezembro de 2013.

Atualmente, a unidade desempenha serviços de segurança pública para a população que reside em sua área de responsabilidade que é dividida por cidades, sendo, Goianira Caturai e Brazabrantes

Figura 1 – Brasão da 48ª CIPM



Fonte: 48ª CIPM (2023).

4.1 A CRIAÇÃO DA 48 COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR

A 48ª Companhia Independente de Polícia Militar de Goianira surgiu com o intuito de auxiliar a população local, ou seja, exercer seu papel constitucional de segurança pública para a comunidade local. Essa unidade era um destacamento antes dos anos de 1996/1997, momento em que a falta de combustível, escassez de efetivo, viaturas precárias e pouco incentivo eram problemas recorrentes, como mencionado pelo Policial nº1.

No entanto, após esse período e com a criação do 2º Comando de Policiamento Militar (2º CPM) agregado ao 13º Batalhão de Polícia Militar na cidade de Inhumas, Goianira tornou-se um pelotão devido ao aumento populacional e à expansão territorial. Por volta do ano de 2014, esse pelotão se tornou uma companhia independente de polícia militar, ou seja, 48 CIPM. Consoante aos relatos do policial nº 2: “48ªCIPM, teve origem no ano de 2014, em substituição ao 3º pelotão da 23ª Cia de Inhumas-Go, em razão da necessidade local”.

Assim, a 48ª Companhia Independente da Polícia Militar - 16º CRPM foi ativada e instalada com sede no município de Goianira-GO, começando a integrar a circunscrição do 3º Comando Regional de Polícia Militar – 3º CRPM, passando a compor a estrutura organizacional básica da Polícia Militar por meio da Portaria nº 4193 de 17 de dezembro de 2013.

Além disso, por meio da Portaria de nº 11.452/2018 PM de 04/01/2019, publicada no Diário Oficial Eletrônico PM nº 4/2019, começou a integrar a circunscrição do 16º CRPM (sede em Trindade).

Dessa forma, a 48ª Companhia Independente de Polícia Militar - 48ª CIPM é um órgão de execução da Polícia Militar do Estado de Goiás, diretamente subordinado ao 16º Comando Regional da Polícia Militar - 16º CRPM, com sede no Município de Goianira-GO. Ela se destina ao cumprimento da missão constitucional de polícia ostensiva na manutenção da ordem pública dentro de sua área de responsabilidade, competência operacional da atividade-fim da PMGO, de acordo com a setorização da Unidade de Polícia Militar (UPM), conforme previsto no artigo 1 da Portaria nº 4193 de 17 de dezembro de 2013.

Na época em que ainda era um pelotão, as principais responsabilidades, área de atuação e o policiamento mais comum eram, como mencionado pelo Policial nº1 e 2:

Na época o pelotão abrangia Goianira, Brazabrantes, Caturai, Vila Nova e Santo Antônio, e tinha por dever policiamento ostensivo, e policiamento nos eventos das cidades. Já o policiamento mais comum da época era patrulhamento ordinário, abordagens a veículos e o policiamento em eventos na cidade (Policial nº1).

Antes da implantação da 48 CIPM, o pelotão era responsável pelo policiamento das cidades de Goianira-Go, Caturai, Brazabrantes e Santo Antônio de Goiás, e posteriormente a Cia ficou apenas com Goianira-Go, Caturai e Brazabrantes, (Policial nº 2)

Outrossim, acerca da aproximação com a sociedade naquela época funcionava da seguinte forma, segundo o policial nº1 e 2:

A aproximação com a sociedade naquela época era um grande objetivo daquele tempo, buscar aproximação entre a população e a polícia militar, buscávamos harmonia e sempre em reuniões e eventos como churrascos, convidando a população para participar (Policial nº1).

O policiamento comunitário era o foco e com a criação da Cia foi amplamente divulgado e com um efetivo maior as visitas e reuniões ganharam reforço, (Policial nº 2).

4.2 ÁREA DE ATUAÇÃO

A área sob a responsabilidade da 48ª CIPM é subdividida em cidades, incluindo Goianira, Caturai e Brazabrantes. Ademais, a unidade tem sua sede em Goianira - GO,

localizada na Rua 03, Quadra 12, Lote 03, no Setor Sobradinho. Além disso, há um destacamento em Caturai, situado na Avenida João Miguel de Lima, esquina com a Avenida Heitor Coelho, Quadra 21, no Centro, e outro destacamento em Brazabrantes, na Avenida Aureliano Caetano Machado, número 713, no Centro.

Além das cidades mencionadas, a área de atuação da 48ª CIPM também se estende a um distrito que rodeia a cidade de Brazabrantes, conhecido como o distrito de Deuslândia. A unidade policial de Deuslândia está localizada na Avenida dos Rodoviários, Quadra 11, Lote 01, no Centro."

Adiante seguirá algumas imagens da unidade 48 CIPM, sua sede, o destacamento em Caturai e Brazabeantes, e por fim, o mapa da área de atuação.

Figura 2 – Sede 48ª CIPM – GOIANIRA



Fonte: 48ª CIPM (2023).

Figura 3 - Destacamento Caturai



Fonte: 48ª CIPM (2023).

Figura 4 - Destacamento Brazabrantes



Fonte: 48ª CIPM (2023).

Figura 5 - Mapa da área de atuação (48 CIPM cor amarela)



Fonte: 48ª CIPM (2023).

Atualmente, acerca das instalações do quartel 48 CIPM, conforme relatos do policial nº 3:

A unidade funciona em um imóvel cedido pela Prefeitura de Goianira, que já passou por algumas reformas, mas que possui limitações para o funcionamento efetivo de uma CIA.

Hoje possui um terreno doado pela Prefeitura e está em andamento a aprovação de um projeto para a construção da sede própria. Também possui dois destacamentos, um em Brazabrantes e outro em Caturai, ambos cedidos e mantidos pelas Prefeituras nas respectivas cidades, (policial nº3).

4.3 POLICIAMENTO LOCAL E ATRIBUIÇÕES PARA A SEGURANÇA PÚBLICA

A 48º CIPM de Goianira-GO desde antes de sua transição de regional, desde o início de sua criação, tem desempenhado um papel de manter e resguardar a segurança pública da população de Goianira – GO.

Desse modo, ao longo dessa trajetória houveram diversas ocorrências, algumas de grande vulto, outras mais rotineiras, como perturbação de sossego, vias de fato. Assim, como os relatos do Policial nº1:

As atividades de policiamento antigamente eram Patrulhamento, abordagem a veículos, policiamento em eventos das cidades. E além disso, como atividades memoráveis diversas, lembro-me de salvar pessoas em afogamentos, incêndios, sequestros, acidentes de trânsito e muitos outros (Policial nº1).

Outrossim, em dias atuais a unidade supramencionada tem contribuído de maneira significativa para a segurança dos cidadãos goianirenses, por exemplo nas ocorrências:

“48ª CIPM NO COMBATE AO TRÁFICO DE DROGAS

Equipe em patrulhamento pela go 070 Setor triunfo avistou um veículo em alta velocidade passando a barreira eletrônica acima da velocidade. De imediato a equipe aproximou do veículo dando sinal de parada, sendo que o veículo em prendeu fuga, contudo a equipe conseguiu realizar a abordagem alguns quilômetros a frente. Ao indagar o abordado sobre o excesso de velocidade o indivíduo alegou que estava indo para Brasília e estava com presa. Ao realizar a busca veicular a equipe sentiu um odor forte vindo do interior do veículo. Em uma busca minuciosa a equipe percebeu que o assoalho do veículo está desnivelado, ao puxar o forro do veículo a equipe encontrou uma especie de fundo falso onde estava acondicionada a droga. Diante dos fatos o indivíduo foi encaminhado à central de flagrantes para demais providências

Resultado:

10 KG DE PASTA BASE DE COCAÍNA

01 VEÍCULO APREENDIDO

01 INDIVÍDUO PRESO”



Fonte: 48ª CIPM - Ocorrência de Dezembro de 2022

EQUIPE DA 48ª CIPM PRENDE INDIVÍDUO POR PORTE ILEGAL DE ARMA DE FOGO APÓS TENTAR CONTRA A VIDA DE SUA EX ESPOSA *

Equipe da 48ª CIPM juntamente com CPU, após serem acionados via COPOM que na Vila Adilair na cidade de Goianira havia um cidadão efetuando disparos de arma de fogo em via pública, ao chegar no local deparou se com uma senhora em via publica que informou que seu ex marido estaria armado e teria efetuado

alguns disparos em sua direção, no endereço informado pela vítima fora dado voz de prisão ao autor e após busca na residência fora encontrado uma Pistola Modelo Taurus, calibre 765, o autor conduzido ao hospital municipal de Goianira para confecção de relatório médico e posteriormente encaminhado à Central de Flagrantes de Trindade para as demais providências.

01 Indivíduo Preso

01 Pistola Taurus Calibre 765

01 Carregador

11 munições do mesmo calibre



Fonte: 48ª CIPM - Ocorrência de setembro de 2021.

E não apenas ocorrências de cunho operacional, a 48 CIPM também produz ações sociais, como por exemplo homenagear um profissional do transporte alternativo “mototáxi” doando um capacete com vulcão de rememorar uma boa prática de trânsito.



Fonte: 48ª CIPM - Setembro de 2021.

A cidade de Goianira possui uma extensão territorial de 209,037 km². Segundo dados do IBGE, o censo populacional de 2022 em Goianira é de mais de 70 mil pessoas residindo nesta cidade, e o efetivo da unidade 48ª CIPM é de apenas 39 policiais militares, ou seja, uma discrepância numérica. Em termos de números, um policial militar da 48ª CIPM serve quase 2000 cidadãos presentes e/ou residentes na cidade.

Além disso, é importante destacar as dificuldades e desafios encontrados pela unidade nos primeiros anos de sua existência, conforme mencionado pelo policial nº1.

Alguns problemas, como: dificuldades com combustível, baixo efetivo policial, as viaturas possuíam uma situação ruim, os incentivos dos poderes públicos eram baixos o que atrapalhava o bom desempenho policial, além disso, a baixa remuneração, que atrapalhava no ânimo da tropa, (Policial nº 1).

Já em tempos mais recentes, tem-se o relato do policial número 3:

Quanto aos primeiros anos não sei dizer, mas de 2010 para cá, os piores momentos foram decorrentes a diminuição brusca de efetivo. Pois desde esse período até os dias atuais a unidade depende do Banco de Horas para o pagamento de virtual para complementar o efetivo. Ficando vulnerável a queda extrema de viaturas em serviço se esse recurso não está disponível. (Policial nº 3).

Por fim, baseado nas ocorrências mencionadas e nos dados apresentados, infere-se que o policiamento de Goianira tem desempenhado, ao longo desses anos, um policiamento de qualidade, apesar das adversidades/dificuldades da unidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve o objetivo de descrever a história da 48ª Companhia de Polícia Militar de Goiás, (48 CIPM) na cidade de Goianira. Apesar das agruras, como: escassez de documentos específicos sobre a temática, dificuldade em encontrar recursos históricos correlatos, foi, portanto, possível concluir essa empreitada.

Desse modo, por intermédio desse trabalho foi possível descrever de maneira minuciosa a trajetória da polícia em um contexto abrangente até os dias contemporâneos. Não se restringindo a tal escopo, houve, por conseguinte, uma dissertação sobre a polícia militar em si, desde seus primórdios, com uma análise contextualizada em âmbito nacional e estadual, abrangendo sua trajetória institucional e política, e, acima de tudo, delineando seu papel e importância no cenário social.

Por fim, e não menos importante, fora, pois, apresentado diversas ocorrências destaque da unidade, bem como imagens das tais, de forma a ilustrar e descrever seus dados relativos a produtividade no que tange a prestação de serviço de segurança pública de qualidade que a tantos anos vem sendo desempenhado pela unidade.

Diante disso, a pesquisa revelou que a 48 CIPM desempenha um papel central no desencorajamento do crime local, de modo a propiciar aos cidadãos residentes e visitantes não só uma sensação de segurança, mas também uma segurança de fato.

Outrossim, a unidade, mesmo com baixo efetivo, realiza atividades de segurança pública com afim, desde as mais basilares do cargo, como o patrulhamento ordinário, até as de integração social, como reuniões comunitárias, por meio de parcerias e programas preventivos.

Não obstante, a tropa ao longo de sua trajetória encontrou diversas dificuldades, conforme supramencionado pelos entrevistados e ainda encontra, mesmo que de uma forma mais reduzida. Todavia, as melhorias mais evidentes destacadas, foram no próprio institucional da instituição e nos recursos investidos pelo Estado na tropa, de modo a incentivar os polícias a desempenharem um serviço de qualidade.

Entretanto, é sabido que a história da Polícia Militar é complexa e cheia de especificidades, por isso, faz-se imperioso evidenciar que investigações/pesquisas suplementares podem aprofundar a apreensão das sutilezas históricas e das objeções articuladas por outros eruditos. Em última instância, a contribuição do quartel da Polícia Militar na região de Goianira é incontestável, sendo reconhecida como um componente primordial na salvaguarda da segurança pública e do bem-estar da população local.

REFERÊNCIAS

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás: uma proposta bibliográfica**. 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

BRETAS, Marcos Luiz; ROSEMBERG, André; **A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas**; 2013, revista Topoi, p. 162 a 173. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/topoi/v14n26/1518-3319-topoi-14-26-00162.pdf>.

CARDOSO, Aderivaldo Martins. **Surgimento das Polícias**; 2009. Disponível em: <www.aderivaldo23.wordpress.com/2009/07/08/surgimento-das-policias>.

PEREIRA, E.G. **Polícia do Estado de Goiás** (Dissertação de mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC – GO), Goiânia, 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999

GOIÁS, POLÍCIA MILITAR. **Portaria 2.337 de 4 de abril de 2012 regulamenta a Matriz Organizacional da Polícia Militar de Goiás**. Disponível em:

<https://www.pm.go.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/port.-no-2337-de-04.04.12-regulamenta-a-matriz-organizacional-da-pmgo.pdf>. Acesso em 07 out. 2023.

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.

SOUZA, Baltazar Donizete de. **Ensino Policial e Formação de Oficiais** (Dissertação do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Superior da Universidade Católica de Goiás). Goiânia: 1992.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Quando e por que foi criado o quartel da Polícia Militar em Goiás onde você trabalhou?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação desse quartel?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Como eram as instalações do quartel naquela época? Houve algum desenvolvimento ou expansão ao longo dos anos?
5. Quais eram as atividades de policiamento mais comuns realizadas pelo quartel?
6. Havia alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações?
7. Quais eram os principais desafios enfrentados pela unidade durante seus primeiros anos de existência?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo no quartel?
9. Como a relação com a comunidade local era estabelecida naquela época? Houve iniciativas de aproximação com os moradores?
10. Qual foi o impacto do quartel da Polícia Militar na segurança e na ordem pública da região em que estava localizado?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações do quartel ao longo dos anos desde sua criação?
12. Como você vê o legado do quartel da Polícia Militar em Goiás, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

APÊNDICE B – RESPOSTA DO PRIMEIRO ENTREVISTADO

1. Na época em que trabalhei em Goianira, ainda era destacamento, em meados de 1996/1997 com a criação da 2º CPM agregada ao 13º batalhão sediada em inhumas, Goianira tornou-se um pelotão. Devido ao aumento da população e expansão urbana. Até que em 2014 foi criada a 48º CPMI independente.
2. Na época o pelotão abrangia Goianira, Brazabrantes, Caturai, Vila Nova e Santo Antônio, e tinha por dever policiamento ostensivo, e policiamento nos eventos das cidades.
3. O efetivo era pequeno, poucas viaturas para as regiões, armamento básico, como pistola.
4. As instalações atuais são iguais as da época.
5. Patrulhamento, abordagem a veículos, policiamento em eventos da cidades.

6. Sim, principalmente combate a drogas e porte ilegal de armas, a fim de evitar roubos e furtos.
7. Falta de efetivo, combustível, viaturas precárias, e incentivo dos poderes públicos.
8. Em meio a diversos, me lembro de salvar pessoas em afogamentos, incêndios, sequestros, acidentes de trânsito e muitos outros.
9. Sim, era um grande objetivo da época, buscar aproximação entre a população e a polícia militar, buscávamos harmonia e sempre em reuniões e eventos como churrascos, convidávamos a população para participar.
10. Muito boa, grande sucesso na redução dos crimes e composição da ordem nos locais de atuação.
11. Não, desde o princípio até os dias atuais, segue-se o padrão da polícia militar em combater os crimes.
12. Houve uma evolução muito grande, e o legado que tem sido seguido hoje em dia com a ajuda da tecnologia e apoio governamental, acredito que o policiamento tende a melhorar cada vez mais.

APÊNDICE C – RESPOSTA DO SEGUNDO ENTREVISTADO

1. 48* CIPM, teve origem no ano de 2014, em substituição ao 3* pelotão da 23 Cia de Inhumas-Go, em razão da necessidade local.
2. Antes da implantação da 48 CIPM, o pelotão era responsável pelo policiamento das cidades de Goianira-Go, Caturai, Brazabrantas e Santo Antônio de Goiás, e posteriormente a Cia ficou apenas com Goianira-Go, Caturai e Brazabrantas.
3. Ainda pelotão haviam 05 versões e 42 PMs e armamento suficiente para as atividades cotidianas.
4. Praticamente não houve grandes mudanças, pois o prédio pertence ao município de Goianira-Go.
5. Policiamento ostensivo/preventivo, eventos e policiamento comunitário.
6. Operações nos dias de maior incidência de crimes, em bares e blitz com o objetivo de reduzir a criminalidade.
7. Falta de efetivo.
8. Sim, o homicídio de uma criança de 07 anos, em que o autor fez parte das buscas, e durante as buscas descobrimos a autoria deste indivíduo, o qual a família a princípio não acreditaram que este estivesse envolvido no desaparecimento da criança.
9. Sim, o policiamento comunitário era o foco e com a criação da Cia foi amplamente divulgado e com um efetivo maior as visitas e reuniões ganharam reforço
10. Foi de extrema importância para a comunidade local.
11. Sim
12. Vejo como satisfatória

APÊNDICE D – RESPOSTA DO TERCEIRO ENTREVISTADO

1. O Quartel de Goianira foi criado a muitos anos como um Pelotão pertencente a antiga 23ª CIPM de Inhumas. Eu vim para a unidade no ano de 2010 quando ainda era Pelotão.
2. A responsabilidade da unidade é a mesma de qualquer unidade PM, policiamento ostensivo e preventivo. Na época de pelotão era responsável pelas cidades de Goianira, Brazabrantas, Caturai e Santo Antônio. Hoje como Companhia ficou com Goianira, Brazabrantas, Caturai.

3. A unidade quando era pelotão tinha um efetivo maior do que hoje como companhia, o que melhorou muito foram as viaturas, armamento etc. Mas o efetivo é extremamente deficitário.

4. A unidade funciona em um imóvel cedido pela Prefeitura de Goianira, que já passou por algumas reformas, mas que possui limitações para o funcionamento efetivo de uma CIA.

Hoje possui um terreno doado pela Prefeitura e está em andamento a aprovação de um projeto para a construção da sede própria. Também possui dois destacamentos, um em Brazabrantes e outro em Caturai, ambos cedidos e mantidos pelas Prefeituras nas respectivas cidades.

5. Patrulhamento, monitoramento, ponto base, abordagem, visitas escolares, comunitárias, policiamento de eventos, atendimento de ocorrências, etc

6. O patrulhamento e a abordagem nos corredores comerciais, corredor bancário, operações, blitz etc

7. Quanto aos primeiros anos não sei dizer, mas de 2010 para cá, os piores momentos foram decorrentes a diminuição brusca de efetivo. Pois desde esse período até os dias atuais a unidade depende do Banco de Horas para o pagamento de virtual para complementar o efetivo. Ficando vulnerável a queda extrema de viaturas em serviço se esse recurso não está disponível.

8. Houve muitos momentos importantes, mas de forma pessoal posso destacar todo o trabalho realizado junto a imprensa local e do site da própria corporação para a divulgação do trabalho realizado na unidade, contribuindo enormemente para a valorização e reconhecimento do trabalho policial realizado aqui.

9. Meu trabalho na unidade sempre foi muito ligado ao contato com a comunidade, desde palestras em escolas, reuniões comunitárias, parcerias em programas sociais etc. No ultimo ano iniciamos o monitoramento de medidas protetivas como núcleo do Batalhão Maria da Penha, atualmente temos mais de 170 medidas recebidas e mais de 120 em monitoramento.

10. A cidade de Goianira passou por uma expansão imobiliária expressiva nos últimos 10 anos, chegando a triplicar sua população e a criar mais de uma centena de bairros. E o trabalho hercúleo realizado pela unidade conseguiu manter o nível de segurança estável e até mesmo manter o clima de cidade de interior, onde é possível ver as famílias sentadas nas portas das casas como antigamente.

11. O Crescimento da cidade é o principal agente de transformação nas operações da unidade fazendo com que ao longo do tempo fosse necessário mudar o enfoque no trabalho policial, de cidade do interior para cidade dormitório da grande Goiania.

12. Acho que o maior legado não é do quartel, nem da unidade, mas das pessoas que fazem parte dele, tivemos ao longo do tempo Policiais Militares que dedicaram suas vidas na defesa da comunidade local, contribuindo de maneiras diversas, deixando gravado na memória coletiva de todos seus feitos.

APÊNDICE E – IMAGENS CONSEGUIDAS

Imagem 1



Imagem 2



Imagem 3



Imagem 4



Imagem 5

